**ALHO**

SETEMBRO 2018

1. MERCADO NACIONAL

1.1 PREÇOS RECEBIDOS PELO PRODUTOR, PREÇOS NO ATACADO E NO VAREJO

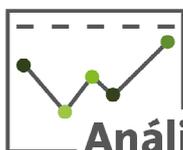
Conforme o levantamento de preços realizado pela CONAB, o preço médio recebido pelo produtor de alho nobre roxo extra em Minas Gerais, em setembro, situou-se em R\$ 78,75/caixa com 10 kg, aumento de 6,2% na comparação com o mês anterior e redução de 0,1% na comparação com o mesmo mês do ano anterior (Quadro 1 e Gráfico 1).

Quadro 1 ALHO: Preços recebidos pelo produtor, preços no atacado e preço no varejo - Em R\$ / 10 kg						
Setembro / 2018						
Nível de comercialização/ centro de referência	Períodos anteriores			Variação (%)		Preço de Referência Safrá 2017 / 18 R\$/kg ⁴
	Setembro 2017 (1)	Agosto 2018 (2)	Setembro 2018 (3)	(3)/(2)	(3)/(1)	
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR¹						Região Sul: R\$ 4,61/kg
Minas Gerais	78,81	74,13	78,75	6,2%	-0,1%	
Goiás	73,33	66,67	68,75	3,1%	-6,2%	
Santa Catarina	-	-	-	-	-	Regiões Centro- Oeste, Nordeste e Sudeste: R\$ 3,92/kg
Rio Grande do Sul	-	-	-	-	-	
PREÇO NO ATACADO (SP)²						
Alho chinês (branco)	108,09	92,02	99,67	8,3%	-7,8%	
Alho argentino (roxo)	-	105,14	-	-	-	
Alho nacional (roxo, MG)	140,19	103,37	106,02	2,6%	-24,4%	
PREÇO NO VAREJO (SP)³	291,00	273,00	232,00	-15,0%	-20,3%	
Fonte: Conab e IEA.						MHF/out 18.
¹ Alho nobre roxo extra, em caixa c/ 10 kg.						
² Em caixa c/ 10 kg (região metropolitana de São Paulo).						
³ Em embalagem de 100 gramas (São Paulo, capital).						
⁴ Preço de referência básico: alho nobre, grupo roxo, tipo extra, classe 5,0 cm. Cfe. Voto CMN nº 53/2017, Anexo I, de 29/6/2017, e Resolução BACEN nº 4.538, de 29/6/2017, o alho foi incluído no programa de crédito para comercialização <i>Financiamento Especial para Estocagem de Produtos Agropecuários não Integrantes da Política de Garantia de Preços Mínimos - PGPM (FEE)</i> .						
⁵ Comercialização inexistente ou inexpressiva.						

Em Goiás, o preço médio recebido pelo produtor de alho nobre roxo extra, em setembro, situou-se em R\$ 68,75/caixa com 10 kg, aumento de 3,1% na comparação com o mês anterior e redução de 6,2% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

Nos estados Santa Catarina e no Rio Grande do Sul o produto encontra-se na entressafra.

Conforme levantamento de preços realizados pelo Instituto de Economia Agrícola de São Paulo (IEA), o preço do alho chinês, no atacado, na região metropolitana de São Paulo, situou-se em R\$ 99,67/caixa com 10 kg no mês de setembro, apresentando aumento de 8,3% na comparação com o mês anterior e redução de 7,8% na comparação com o mesmo mês do ano anterior (Quadro 1 e Gráfico 2).



ALHO

SETEMBRO 2018

Não houve cotação para o preço do alho argentino, no atacado, na região metropolitana de São Paulo, em setembro.

O preço do alho nacional roxo, com origem em Minas Gerais, em setembro, situou-se em R\$ 106,02/cx com 10 kg, no atacado, posto na região metropolitana de São Paulo, apresentando aumento de 2,6% na comparação com o mês anterior e redução de 24,4% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

Gráfico 1 Alho (nobre roxo extra): Preços recebidos pelo produtor em Minas Gerais, Goiás, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, jan/2012 a set/2018 - Em R\$ / cx 10 kg

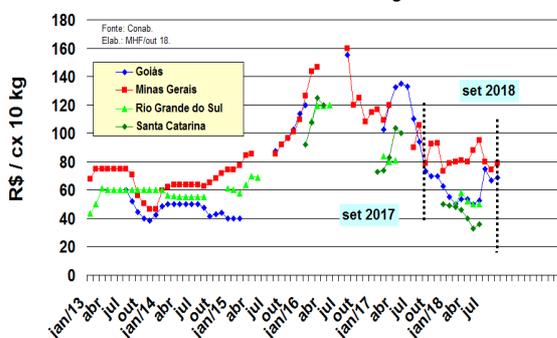
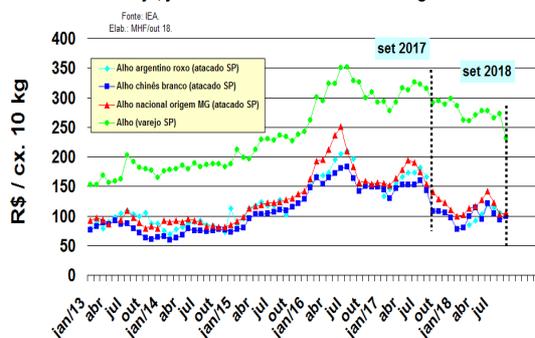


Gráfico 2 Alho: Preços no atacado, na cidade de São Paulo, do alho argentino (roxo), alho chinês (branco) e alho nacional (roxo) e no varejo, jan/2013 a set/2018 - Em R\$ / 10 kg



No varejo, em setembro, conforme as informações divulgadas pelo IEA, na cidade de São Paulo, o preço do alho situou-se em R\$ 2,32/ embalagem com 100 gramas, apresentando reduções de 15,0% na comparação com o mês anterior e de 20,3% na comparação com o mesmo mês do ano anterior (Quadro 1 e Gráfico 2).

1.2 IMPORTAÇÕES

Nos primeiros três trimestres de 2018, as importações de *alhos frescos ou refrigerados exceto para semeadura* (NCM 0703 2090) aumentaram, na comparação com o mesmo período do ano anterior, 14,7% em termos de quantidade, situando-se em 131,1 mil t e recuaram 37,2% em valor, representando uma despesa com importações de US\$ 144,5 milhões, resultando em um preço médio de US\$ 1.101,9/t nesse período (Quadro 2).

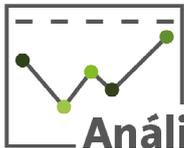
Quadro 2 Importações de alho (NCM 0703 2090) ¹
Em US\$ milhões, mil t e variação 2018 / 17 (%)

Período	Importações			
	US\$ milhões		Mil t ²	
2018 (jan a set)	144,5	-37,2%	131,1	14,7%
2017 (jan a set)	229,9		114,3	
2018 (set)	5,8	-59,5%	8,6	-28,4%
2017 (set)	14,4		12,0	

Fonte: MDIC.

¹ Peso líquido do produto importado.

MHF/out 18.



ALHO

SETEMBRO 2018

A principal origem das importações nesses primeiros nove meses de 2018 foi a Argentina, com 65,4% do valor total importado (US\$ 94,5 milhões) e 55,1% da quantidade (72,3 mil t) a um preço médio de US\$ 1.307,9/t FOB.

Foi seguida pela China, representando 26,2% do valor total importado (US\$ 37,9 milhões) e 37,1% da quantidade (48,6 mil t) a um preço médio de US\$ 778,7/t FOB.

O terceiro principal exportador para o Brasil foi a Espanha, que representou 6,4% do valor total importado entre janeiro e setembro (US\$ 9,3 milhões) e 6,6% da quantidade (8,6 mil t), a um preço médio de US\$ 1.079,9/t. Chile, Peru e Jordânia complementaram o total importado nesses primeiros nove meses de 2018.

Em setembro, as importações de alhos frescos ou refrigerados exceto para semeadura (NCM 0703 2090) situaram-se em 8,6 mil t, uma redução de 28,4% na comparação com o mesmo mês do ano anterior. Em termos de valor, situou-se em US\$ 5,8 milhões, uma redução de 59,5% na comparação com o mesmo mês do ano anterior, a um preço médio de US\$ 677,4/t (Quadro 2).

A principal origem dessas importações, em setembro, foi a China, com 61,7% do valor importado no mês (US\$ 3,5 milhões) e 72,4% da quantidade (6,2 mil t) a um preço médio de US\$ 576,6/t FOB. Esse preço de importação do alho chinês em setembro representou reduções de 10,0% na comparação com o mês anterior e de 48,8% na comparação com o preço observado no mesmo mês do ano anterior.

A Espanha foi o segundo principal fornecedor no mês de setembro, representando 27,6% do valor importado no mês (US\$ 1,6 milhão) e 20,6% da quantidade total importada no mês (1,7 mil t), a um preço médio de US\$ 909,2/t FOB. O preço das importações em setembro, do alho com origem na Espanha, apresentou redução de 2,6% na comparação com o mês anterior e de 43,7% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

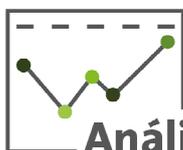
Em terceiro lugar como origem das importações brasileiras de alho, em setembro encontra-se a Argentina, representando 10,7% do valor importado no mês (US\$ 625,0 mil) e 7,0% da quantidade (601,5 t), a um preço médio no mês de US\$ 1.039,0/t FOB. O preço de importação em setembro do alho com origem na Argentina representou redução de 9,0% na comparação com o mês anterior.

O Gráfico 3 apresenta os preços FOB porto dos mercados de origem das importações brasileiras de alho entre janeiro/2011 e setembro/2018, para os três principais países exportadores para o mercado brasileiro em 2017, Argentina, China e Espanha.

Sobre o preço CIF do alho chinês (NCMs 0703 2010 e 0703 2090), é cobrado o imposto de importação de 35,0% *ad valorem*, de acordo com a Lista de Exceções à Tarifa Externa Comum, acrescido do direito *anti-dumping* de US\$ 780,0/t, conforme determinado pela Resolução nº 80, de 3/10/2013, publicada no DOU de 4/10/2013, vigente até 4/10/2018, incidentes quando da internalização do produto.

A Associação Nacional dos Produtores de Alho (ANAPA) peticionou junto ao MDIC a prorrogação dos direitos *anti-dumping* para o alho com origem na China, atualmente de US\$ 0,78/kg, cuja vigência expirou em 4/10/2018. De acordo com a Circular SECEX nº 42, de 3/10/2018, publicada no DOU, em 4/10/2018, iniciou-se a revisão do direito *anti-dumping* para as NCM 0703 2010 *Alhos frescos ou refrigerados exceto para semeadura* e NCM 0703 2090 *Alhos, frescos ou refrigerados, para semeadura*, com origem na China. A atual medida *anti-dumping* permanece em vigor durante a revisão de final de período que está em curso.

Para os países com os quais o Brasil celebrou acordos comerciais de preferências tarifárias e condições de acesso, serão cobradas as alíquotas constantes desses acordos para o alho.

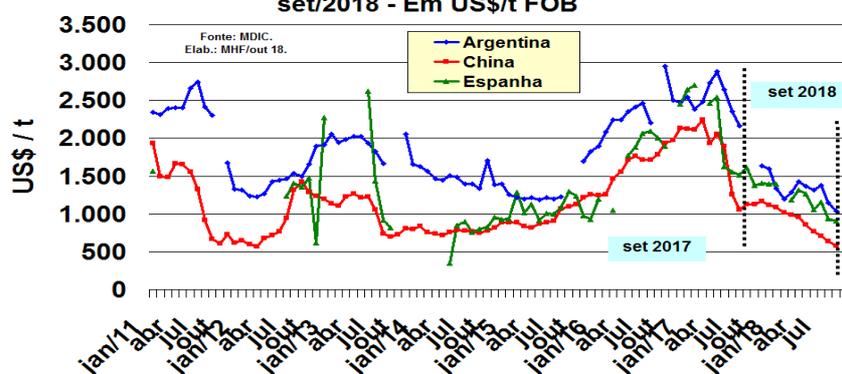


ALHO

SETEMBRO 2018

Para os países do bloco Mercosul (Argentina, Uruguai e Paraguai), as importações de *alhos frescos ou refrigerados exceto para sementeira* (NCM 0703 2090) são internalizadas livres de imposto de importação. Para os países não pertencentes ao Mercosul e para aqueles com os quais o Brasil não celebrou acordos comerciais, incide a tarifa de 35,0% *ad valorem*, conforme Lista de Exceções à Tarifa Externa Comum.

Gráfico 3 Alho: Preços mensais FOB porto de origem das importações com origem na Argentina, China e Espanha, jan/2011 a set/2018 - Em US\$/t FOB



TENDÊNCIAS DO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA

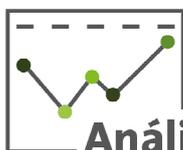
Em outubro observa-se o fim da colheita nos dois principais estados produtores Minas Gerais e Goiás, que representaram 61,4% da produção nacional em 2017. Houve reação positiva dos preços pagos ao produtor em Minas Gerais (+ 6,2%) e Goiás (+ 3,1%) e também no atacado, na região metropolitana de São Paulo, para o produto com origem em Minas Gerais (+ 2,8%). O preço do alho branco chinês no atacado aumentou 8,3% em setembro na comparação com o mês anterior.

FATORES DE BAIXA

Em novembro inicia-se a colheita na região Sul, que representou 29,9% da produção nacional em 2017, significando que uma maior quantidade de produto deve entrar no mercado. O mercado consumidor permanece fragilizado devido à pouca recuperação da economia e o alho apresentou baixa de preço no varejo na cidade de São Paulo em 15,0% em setembro na comparação com o mês anterior.

Expectativa: O alho chinês apresentou aumento de preços no atacado São Paulo, apesar da redução da cotação FOB porto de origem ter recuado 8,3%, devido a desvalorização do real em 4,8% entre a média mensal de agosto (R\$ 3,9298/US\$) e a de setembro (R\$ 4,1165/US\$) para o dólar americano (venda).

A colheita da safra na região Sul irá representar maior quantidade de produto no mercado pressionando os preços pagos ao produtor.



Análise MENSAL

ALHO

SETEMBRO 2018

DESTAQUE DO ANALISTA

Houve reduções em setembro do quantitativo das importações de alho em 32,2% na comparação com o mês anterior e de 28,4% na comparação com o mesmo mês do ano anterior, reduzindo a quantidade de produto que entra no mercado. Por outro lado, o período de colheita que se inicia em novembro na região Sul e a demanda frágil devido à pouca recuperação da economia podem significar pressão de baixa nos preços pagos ao produtor.



Análise MENSAL

ALHO

SETEMBRO 2018

